



## A RELAÇÃO DA INTERAÇÃO MÃE-BEBÊ E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

**BRAGA, Ana Lino**<sup>1</sup> ([ana.lino.braga@gmail.com](mailto:ana.lino.braga@gmail.com)); **EL CHAMA, Najua de Almeida**<sup>1</sup>([najualmeida@gmail.com](mailto:najualmeida@gmail.com)); **PEREIRA, Veronica Aparecida**<sup>2</sup> ([veronica.ufgd.edu@gmail.com](mailto:veronica.ufgd.edu@gmail.com))

<sup>1</sup>Discente do curso de Psicologia da UFGD – Dourados

<sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia da UFGD – Dourados

A literatura tem indicado relações positivas entre a forma com que as mães interagem com seus filhos, principalmente em termos de responsividade e sensibilidade frente às necessidades do bebê. A descrição dos comportamentos que podem promover maior vinculação diádica contribui para a compreensão da maternagem e os ganhos desenvolvimentais. Neste contexto, buscou-se no presente estudo descrever as categorias de vinculação observadas durante o Paradigma do Face to Face Still-Face (FFSF) e correlacionar com os escores de desenvolvimento infantil nas áreas de desenvolvimento motor, cognição e linguagem. Participaram do estudo 10 mães e seus respectivos bebês, avaliados no terceiro mês de vida. A avaliação ocorreu no laboratório Serviço de Psicologia Aplicada – LabSPA. Os bebês e suas mães foram filmados, durante o período de até nove minutos, em três episódios do FFSF, o primeiro com interação face a face, o segundo não interativo e o terceiro de reunião (retorno da interação). O resultado da filmagem foi analisado em intervalos de cinco segundos para categorização de comportamento de Orientação Social Positiva ou Negativa (OSP e OSN da mãe e do bebê) e comportamentos regulatórios do bebê. A avaliação de desenvolvimento foi realizada a partir do protocolo da Bayley III. Os dados foram analisados a partir de estatística descritiva e correlacional. Os bebês da presente amostra apresentaram boa condição de autorregulação, pois apesar de aumentarem significativamente o índice de comportamentos das categorias de OSN no terceiro episódio, tiveram uma boa recuperação de OSP, esperada no episódio de reunião. Houve correlação significativa, com índice de confiança de 90%, entre Linguagem e OSN ( $p=0,056$ ), e Cognição e OSNM ( $p=0,081$ ), ambas negativas. Dessa forma, os resultados apresentam a relação entre comportamentos negativos tanto na autorregulação do bebê quanto da mãe com a linguagem e cognição do bebê. Relação esta inversamente proporcional, quanto maiores os índices negativos de comportamentos autorregulatórios, menor será seu desempenho em linguagem. Assim como maior apresentação de comportamentos negativos da mãe, menor será o índice de desenvolvimento cognitivo do bebê. Os dados sugerem a necessidade de intervenção junto a esta população, com orientação para as necessidades de estimulação específica na área de linguagem e cognição e orientação às mães sobre a importância da emissão de comportamentos sensíveis às necessidades dos mesmos, com aumento da emissão de vocalizações, repetição de sons emitidos pelos bebês, apresentação de estímulos novos (sonoros, visuais e táteis) e contato corporal e visual nas atividades de rotina e cuidado.

**Palavras-chave:** interação mãe-bebê, desenvolvimento infantil, Still-Face

**Agradecimentos:** às mães e bebês participantes, à Universidade Federal da Grande Dourados pela oportunidade de estágio e pesquisa.